

Bresser volta a garantir que o Brasil não faz acordo com FMI

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, voltou a afirmar, ontem, que o Governo brasileiro não firmará acordo formal com o Fundo Monetário Internacional (FMI), mesmo que os bancos americanos exijam.

— Nós não vamos fazer acordo nenhum e continuará o impasse. Acho que isso não interessa a eles e nem a nós. Seria uma atitude absolutamente irracional da parte deles. Não haverá acordo e nós vamos continuar com essa situação por mais algum tempo.

Apesar da ressalva, o Ministro da Fazenda, que viaja hoje para os Estados Unidos, para iniciar as negociações da dívida externa, acredita que os banqueiros americanos vão fazer, mais cedo ou mais tarde, um acordo com o Governo brasileiro. "Afim, acabará vindo o bom senso e os banqueiros têm bom senso, sabem o que interessa a eles", sublinhou Bresser Pereira.

Depois de lembrar o seu encontro com o Embaixador americano,

Harry Schlaudman, na manhã de ontem, o Ministro da Fazenda disse que, nessa sua viagem, preliminar aos Estados Unidos, terá a colaboração do Governo americano "que vai ser fundamental nesse processo" de negociação da dívida externa brasileira.

— Eu, inclusive, acabo de ter uma conversa muito boa com o Embaixador americano e espero poder negociar mais adiante com os bancos. É uma coisa que interessa a eles, interessa a nós e, vamos, ao final, ter uma solução adulta para este problema.

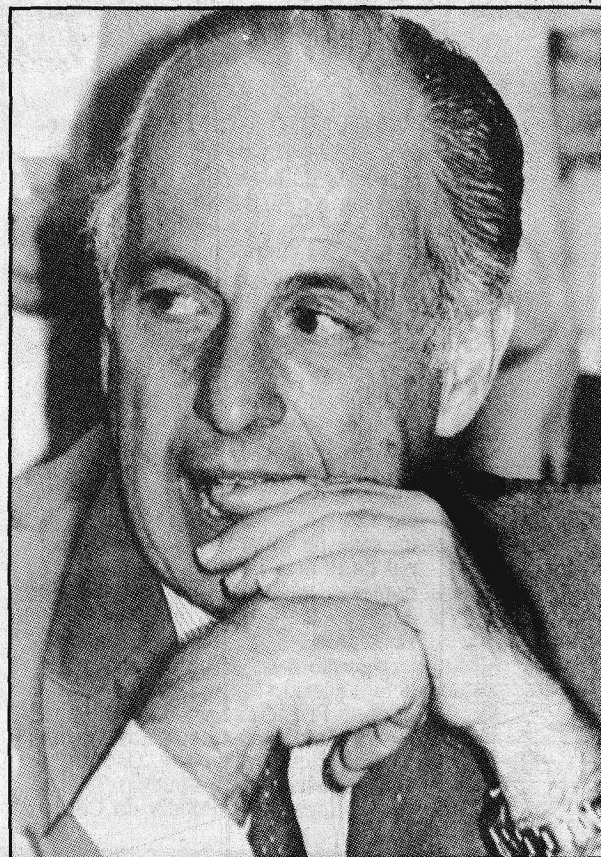
Especificamente sobre o sentido da sua viagem a Washington, o Ministro Bresser Pereira disse que vai apresentar a sua equipe às agências oficiais americanas e expor o Plano de Controle Macroeconômico do Governo brasileiro. Ele disse, ainda, que vai comunicar que está disposto a negociar com os bancos privados americanos e que, para isso, é necessária a fixação de uma data e a for-

ma e as condições para que o País suspenda a moratória.

— Vamos dizer, também, que estou esperando o relatório do FMI nos termos do artigo 4 — que prevê um relatório anual de todos os Países — e o relatório do acordo que fizemos, em novembro, com o Banco Mundial, esclareceu o Ministro da Fazenda.

●**PRODUTOR RURAL** — O Banco Mundial só acredita na eficiência dos programas de apoio aos pequenos produtores rurais, que está financiando no Brasil, se houver uma reforma agrária, a participação e o envolvimento da comunidade na execução dos projetos e uma administração efetiva em cada local.

Estas condicionantes foram expressas na solenidade de assinatura de contratos no valor de US\$ 612 milhões para o PAPP — Programa de Apoio ao Pequeno Produtor — na manhã de ontem, no Ministério da Fazenda, pelo representante do Banco Mundial, Jan Wijnand, e referendada pelo Ministro Bresser Pereira. "Há pessoas que consideram a reforma agrária como uma coisa radical, mas não é. Se a reforma agrária é subversiva, o Banco Mundial é quem a esta propondo", observou o Ministro da Fazenda.



Bresser acredita em acordo com os bancos credores